

ANTONIO LEAL DE SÁ PEREIRA: UM MODERNISTA EM TERRAS GAÚCHAS

Isabel Porto Nogueira
isadabel@terra.com.br
Universidade Federal de Pelotas

Resumo

Antonio Leal de Sá Pereira, compositor e pedagogo, é um intelectual fundamental para a compreensão da cultura musical brasileira do século XX. Realizou sua formação musical na Europa e foi responsável pela introdução no Brasil da metodologia Dalcroze para a pedagogia musical, foi um dos primeiros professores de Camargo Guarnieri, fundador e editor da revista de música *Ariel* e diretor da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, atual Escola de Música da UFRJ.

Ao retornar da Europa, exerceu a função de diretor e professor de piano do Conservatório de Música de Pelotas no período 1918-1923, onde implementou um projeto renovador na área do ensino e da performance, valorizando a música moderna e brasileira, objetivando o desenvolvimento da cultura musical e destacando o papel da escola de música na formação e qualificação de público.

A pesquisa pretende realizar um levantamento integral da produção de Sá Pereira em sua estada em Pelotas, identificando sua produção escrita sobre música publicada nos jornais e revistas culturais da cidade, bem como os concertos promovidos durante seu período como diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas e sua atividade como diretor e professor de piano do Conservatório de Música de Pelotas.

Palavras-chaves: Sá Pereira, Produção Intelectual sobre Música, Música na Primeira República.

Abstract

Antonio Leal de Sá Pereira, composer and pedagogue, is a fundamental intellectual to the understanding of the twentieth century Brazilian musical culture. He studied music in Europe, being responsible for introducing the Dalcroze methodology of music pedagogy in Brazil. Sá Pereira was also one of Camargo Guarnieri's first teachers, founder and editor of the music magazine Ariel and the Head of Brazil University National School of Music, which is now Rio de Janeiro Federal University Music School.

Having returned from Europe, he worked as the Head and also as a piano teacher at Pelotas Music Conservatoire between the years of 1918 and 1923, setting up an innovative project in teaching and performance so as to value modern and Brazilian music, aiming at the development of musical culture and also emphasizing the role of the music school in the formation and qualification of the audience.

The present study aims at a thorough investigation into Sá Pereira's production during the time he was in Pelotas, identifying his writings about music that were published in newspapers and cultural magazines of the city, as well as the concerts promoted while he was the Head of Pelotas Artistic Culture Center and also the Head and a piano teacher at Pelotas Music Conservatoire.

Introdução

O Conservatório de Música de Pelotas foi fundado a 18 de setembro de 1918, sendo a primeira instituição oficial especialmente criada para o ensino da música na cidade; a segunda entidade no gênero no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil.

A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de “interiorização da cultura artística”, idealizado por José Corsi e por professor Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretor do Conservatório de Música de Porto Alegre, instituição fundada em 22 de abril de 1908.

Este projeto idealizado por Corsi e Fontainha pretendia o “estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais, além de também promover a educação musical da juventude” (Caldas, 1992:17).

No contexto cultural do Rio Grande do Sul, o fazer musical passa por diversos processos no que diz respeito à sua consideração social. Lucas (1980) identifica três momentos diferentes no período que vai da segunda metade do século XIX até o início do século XX, a saber:

“O primeiro momento (da primeira metade do século XIX ao final da década de 1870) compreende uma fase na qual a música inexistia como atividade independente (estava associada ao culto religioso ou ao teatro), sendo profissão ligada às camadas inferiores da população. O que distingue nesta fase o profissional do amador é o fato de pertencerem a diferentes classes sociais. O segundo momento (décadas de 1880-1890) corresponde à expansão do amadorismo sob a forma de sociedades de concerto organizadas por e para elementos de classe dominante e setores médios urbanos, enquanto que os profissionais da fase anterior estão sendo substituídos por estrangeiros. O último (do final do século XIX ao início do século XX)

refere-se à reavaliação que sofre a música como profissão a partir do contato com padrões importados, passando a ser exercida pela classe dominante/setores médios e incorporando, das etapas antecedentes, aspectos do amadorismo que possam distanciá-la de qualquer associação com o trabalho das camadas sociais inferiores.” (Lucas, 1980:151)

No período da primeira república, os moldes positivistas adotados no Rio Grande do Sul tem a educação musical em alta conta, sem, entretanto, que o estado assuma a responsabilidade da criação de escolas especializadas de música. Segundo Leal Rodrigues, “percebemos que no sistema de Comte a música participa do processo de formação do cidadão, oferecendo as ferramentas básicas para a aquisição das habilidades intelectuais necessárias para o exercício da plena cidadania e liberdade professada pela filosofia positivista” (Leal Rodrigues, 2000:64).

No entanto, pela Constituição Estadual gaúcha, que acolheu os preceitos positivistas, existia uma “impossibilidade de criar estruturas de ensino para a formação superior de professores e profissionais especializados em diversas áreas fundamentais para uma sociedade, inclusive a música” (Leal Rodrigues, 2000:77). A consolidação do projeto de institucionalização do ensino musical na capital do estado se dará então através de iniciativas particulares apoiadas pelo estado, culminando, entre outros, com a criação do Instituto Livre de Bellas Artes, com seu Conservatório de Música

A partir de Porto Alegre, capital do estado, Guilherme Fontainha idealiza este processo de interiorização da cultura artística, com o objetivo de criar na província do Rio Grande do Sul um movimento musical autônomo, independente do Rio de Janeiro. As cidades gaúchas incluídas no plano original de Guilherme Fontainha eram, entre outras, Pelotas, Rio Grande, Santana do Livramento, Bagé e Cachoeira do Sul.

O Conservatório de Música de Pelotas começa como idéia a partir do recital de canto do barítono Andino Abreu, realizado em Pelotas no dia 28 de abril de 1918, quando este trouxe consigo uma carta de Guilherme Fontainha endereçada ao major Alcides Ivo Affonso da Costa, ilustre cidadão local, “na qual sugeria entusiasticamente a criação do Conservatório de Música de Pelotas” (Caldas, 1992).

A quatro de junho de 1918 aconteceu a reunião que formalizou a fundação do Conservatório de Música de Pelotas, numa iniciativa de Alcides Costa e do dr. Francisco Simões, em conjunto com diversos representantes do comércio, advogados, médicos, jornalistas e intelectuais (Caldas, 1992:18).

A inauguração do Conservatório aconteceu em 18 de setembro de 1918, e a primeira audição pública de alunas da escola teve lugar no Theatro Sete de Abril, em 13 de dezembro do mesmo ano.

Antonio Leal de Sá Pereira foi o primeiro professor de piano e primeiro diretor do Conservatório de Música de Pelotas, indicado pelo diretor do Conservatório de Música de Porto Alegre, Guilherme Fontainha. Andino Abreu foi o primeiro professor de canto da escola, e ali permaneceu até 1923, mesmo ano em que Sá Pereira transferiu-se para São Paulo.

Gostaríamos de ressaltar que no período em que tivemos a Sá Pereira e Guilherme Fontainha atuando respectivamente nos Conservatórios de Música de Pelotas e Porto Alegre, podemos dizer que o Rio Grande do Sul teve os dois mais importantes professores de piano brasileiros da época. Cabe ressaltar que suas obras de pedagogia do piano são as mais significativas da primeira metade do século XX e se mantêm ainda como obras de referência na área.

É interessante observar que Sá Pereira, além de diretor do Conservatório de Música de Pelotas, exerceu também a função de diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas, responsável pela vinda à cidade de grandes nomes da música do Brasil e da Europa. Estes centros, cuja proposta era que atuassem junto aos Conservatórios nas cidades gaúchas, desempenhavam a função de proporcionar vivência artística e estética aos alunos da escola e à comunidade em geral.

Tendo em vista o interessante momento de institucionalização do ensino musical no Rio Grande do Sul e a significação de Sá Pereira para a cultura musical brasileira; entendemos que o levantamento de sua produção intelectual, cultural e artística no período 1918-1923, quando atuou como professor de piano e diretor do Conservatório de Música de Pelotas, é de suma importância para a compreensão do movimento cultural do nosso estado no contexto brasileiro da época.

Pergunta de Pesquisa

Quais os princípios norteadores das propostas pedagógicas, artísticas e estético-culturais desenvolvidas por Antonio Leal de Sá Pereira no período 1918-1923, quando ocupou o cargo de professor de piano e diretor do Conservatório de Música de Pelotas, e

também diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas (RS), tendo em vista o contexto cultural e musical gaúcho e brasileiro?

Objetivos

O objetivo central da pesquisa será o resgate e análise da produção intelectual, cultural e artística de Antonio Leal de Sá Pereira no período 1918-1923 durante sua estada na cidade de Pelotas. O resgate da produção de Sá Pereira, de suas reflexões e críticas musicais publicadas nos jornais e periódicos da época, bem como o repertório dos programas de concerto realizados pelos alunos da escola e pelos artistas convidados; serão analisados tendo como marco o contexto cultural pré-modernista e o processo de institucionalização do ensino musical no Rio Grande do Sul. Pretende-se estudar os aspectos do pensamento de Sá Pereira expressos em sua produção escrita sobre música no período 1918-1923 e suas possíveis vinculações com a escola modernista, ao mesmo tempo em que contribuir para a reflexão sobre a produção musical no período da primeira república no Brasil.

Fontes

Procederemos à análise de fontes primárias e transcrição de textos e artigos de jornais e periódicos, contando para isto com as fontes existentes nos arquivos, atas, estatutos e programas de concerto existentes no Acervo Histórico do Centro de Documentação Musical do Conservatório de Música da UFPel, bem como com os jornais e periódicos dos arquivos da Bibliotheca Pública Pelotense, além da pesquisa em outros arquivos históricos da cidade e região que possam interessar ao trabalho. Realizaremos também consultas a textos específicos sobre biografia, atividades e produção de Antonio Leal de Sá Pereira, bem como sobre a música no Brasil e no Rio Grande do Sul no período em estudo.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de caráter histórico-social e analítico-musical, fazendo do contexto social o ponto de convergência dos tópicos abordados. Procedimentos de pesquisa:

1. Identificar, selecionar e sistematizar o repertório dos programas de concerto de alunos e de artistas convidados no período de atuação de Sá Pereira como professor de piano,

diretor do Conservatório de Música e diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas (1918-1923).

2. Digitalizar estas informações, compondo planilhas de compositores e obras mais recorrentes no período, elaborando tabelas e gráficos demonstrativos deste repertório.

3. Identificar e transcrever as notícias e críticas publicadas nos jornais em circulação na cidade de Pelotas no período 1918-1923 referentes aos concertos de alunos e de artistas convidados, com vistas a oferecer ferramentas para a análise da recepção do repertório promovido por Sá Pereira.

4. Realizar um levantamento e composição de base de dados digital da produção intelectual de Sá Pereira, a partir do material publicado nos periódicos e revistas culturais em circulação na cidade no período 1918-1923.

5. Análise da produção intelectual de Sá Pereira e dos concertos por ele promovidos durante seu período em Pelotas.

6. Conclusões do trabalho e elaboração de relatório final.

Resultados e discussão

Ao ser convidado para exercer a função de diretor do Conservatório de Música de Pelotas, Sá Pereira era um jovem pianista e compositor recém chegado ao Brasil depois de uma temporada de 17 anos de estudos na Europa. Suas idéias sobre o ensino e a performance do piano provocam significativa modificação do repertório costumeiramente adotado na cidade, aliada à concepção da música como prática profissional.

Em uma primeira análise dos programas de recitais de alunas do Conservatório de Música de Pelotas no período da atuação de Sá Pereira como professor de piano e diretor da escola, observamos uma destacada presença de compositores modernos e contemporâneos, bem como de compositores brasileiros. Observamos também sua preocupação com a formação e qualificação do público, através da concepção dos programas como fonte de informação de dados históricos e estéticos dos compositores apresentados, inserindo datas de nascimento e morte de cada um deles bem como fazendo referência à sua vinculação estética.

Destacamos também a iniciativa de Sá Pereira de formação de um coro misto de mil vozes, que cantou diante do edifício da Prefeitura da cidade em comemoração ao Centená-

rio da Independência do Brasil. Recordamos que a tradição de música coral existente na cidade era de coro femininos ou masculinos, poucas notícias temos de coros mistos, e nenhuma notícia anterior de grupo coral tão numeroso.

Cabe destacar a produção intelectual de Sá Pereira em seu período como diretor do Conservatório de Música de Pelotas. Ao analisarmos as fontes documentais, nos encontramos com crônicas musicais, críticas de concertos, reflexões sobre música e sobre cultura publicadas em jornais e revistas culturais em circulação na cidade de Pelotas no período 1918-1923.

Tendo em vista que logo após sua partida de Pelotas Sá Pereira funda e dirige em São Paulo a *Revista Ariel*, que, segundo Wisnik (1983:101-104), insere-se dentro do grupo de revistas que são produto direto do movimento modernista; entendemos que possivelmente a produção de Sá Pereira no período prévio à publicação de *Ariel* possa apresentar elementos consoantes àqueles defendidos pela Semana de Arte Moderna de 1922.

Corroborando para esta hipótese, Lucas (2005) ressalta, fazendo referência às experiências de Fontainha e Sá Pereira como diretores, respectivamente dos Conservatórios de Porto Alegre e de Pelotas:

“A experiência dos conservatórios de Pelotas e Porto Alegre tomada como laboratório para testagem da modernidade no terreno da pedagogia musical dentro dos cânones da música erudita ocidental é de suma importância para municiar a reflexividade histórica sobre esse período de institucionalização do ensino profissional da música no Brasil e seus desdobramentos posteriores (Lucas, 2005)”.

Esta hipótese trazida por Lucas da possível “testagem da modernidade no terreno da pedagogia musical” se confirma na análise da produção escrita de Sá Pereira no período 1918-1923.

Dos oito artigos levantados até o momento produzidos por Sá Pereira para os jornais da cidade de Pelotas, encontramos temas como a defesa da canção de câmara, da canção em português, da música moderna e da música brasileira, e também o destaque do papel dos Centros de Cultura Artística na seleção de repertório de qualidade para os concertos.

Entendemos que conclusões mais definitivas somente poderão ser traçadas quando a produção completa de Sá Pereira for examinada, mas podemos sugerir, a partir do material analisado até o momento, que muitos dos temas destacados na Semana de Arte Moderna de

1922 e na Revista Ariel estão presentes nos artigos de Sá Pereira no período 1918-1923 na cidade de Pelotas.

Referências bibliográficas

CALDAS, Pedro Henrique. História do Conservatório de Música de Pelotas. Pelotas: Semeador, 1992.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalização. In GONZAGA, Sergius e DACANAL, José Hildebrando, (org.) RS: Cultura e ideologia. Porto Alegre: Ed. Mercado Aberto, 1980.

LUCAS, Maria Elizabeth. História e patrimônio de uma instituição musical: um projeto modernista no sul do Brasil?. In: NOGUEIRA, Isabel (Org.). História Iconográfica do Conservatório de Música de Pelotas. Publicação prevista para setembro de 2005.

MAGALHÃES, Mário Osório. Opulência e Cultura na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a história de Pelotas (1860-1890). Pelotas: Ed. UFPEL/Liv. Mundial, 1993.

REVISTA ILUSTRAÇÃO PELOTENSE. Pelotas, 1919-1925. (Diretor: Bruno de Mendonça Lima).

ROCHA, Cândida Isabel Madruga da. Um século de música erudita em Pelotas- alguns aspectos (1827-1927). Dissertação de mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1979.

LEAL RODRIGUES, Claudia Maria. Institucionalizando o ofício de ensinar: um estudo histórico sobre a educação musical em Porto Alegre (1877-1918). Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Música da UFRGS como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música, área de concentração Educação Musical. Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabeth Lucas. Ano: 2000.

WISNIK, José Miguel. O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.